

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE TIRES



junho 2019

I. Enquadramento

Caraterização sumária da população reclusa feminina

O universo recluso feminino era, a 25 de junho, constituído por 841 reclusas que representavam 6% da população prisional geral, peso relativo que se manteve estabilizado na última década.

A pirâmide etária das reclusas apresenta sinais de envelhecimento. A proporção de reclusas (0,8%) com menos 20 anos é inferior à das que têm mais de 60 (5,7%) e o peso relativo das que têm entre 21 e 29 anos (17,8%) é também francamente menor que o das que têm entre 40 e 59 (45%). Este é um desenho que acompanha e reflete o da sociedade e o do universo recluso masculino, ainda que com ligeira ampliação.

A escolaridade do universo feminino, tal como do masculino, é baixa. Mais de metade (53,6%) não chegou ao 3º ciclo do ensino básico. Neste volume cabem 15,4% de analfabetas e 26,4% que se quedaram no 1º ciclo do ensino básico. Diga-se que este traço denota um processo de exclusão social muito precoce. Deve também relevar-se que há mais reclusas com o ensino superior (4,5%) que homens (2,1%)

Quando nos centramos na nacionalidade das reclusas, conclui-se que 33 % deste universo é constituído por mulheres estrangeiras, enquanto o peso relativo do conjunto dos estrangeiros no contexto da população prisional é de 15,5%. Entre as reclusas estrangeiras prevalecem as brasileiras, seguidas, a alguma distância, das originárias de Cabo Verde e da Roménia.

Direcionando o olhar para a perspetiva jurídico-penal, conclui-se que a população prisional se encontra maioritariamente condenada (84,5%). Esta verdade, embora também válida para as mulheres, surge neste universo muito mais mitiga, dado que apenas 74,4% da população feminina está condenada. O mesmo é dizer que mais de um quarto (25,6%) da população reclusa feminina está presa preventivamente. Esta diferenciação de género, no que à situação jurídico-penal diz respeito, terá muito a ver com a tipologia de crime que traz as mulheres à prisão, bem como ao peso das reclusas estrangeiras neste universo feminino.

II. O Estabelecimento Prisional de Tires

1. Breve Historial



Com a designação de Cadeia Central de Mulheres, o Estabelecimento Prisional de Tires foi inaugurado em 1953, tendo recebido reclusas condenadas, transferidas da Cadeia das Mónicas, da Cadeia do Porto e de todas as cadeias comarcãs do País.

Por acordo celebrado com o Ministério da Justiça a 27 de Agosto de 1953, a direção e administração da Cadeia ficou sob a tutela da Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor de Angers.

No ano de 1980 e com efeitos a 31 de Agosto, a Congregação denunciou o acordo celebrado, transitando a direção e administração para o Ministério da Justiça, constituindo a Cadeia um serviço externo dependente da Direção-Geral dos Serviços Prisionais.



Zonas exteriores – Compostas por pátios, onde se inclui um campo polivalente com estrutura para a prática de desporto e um parque infantil.

Creche – Funciona em período diurno, em instalações próprias, com duas educadoras de infância e auxiliares de educação (reclusas), sendo frequentada, em média, por 20 crianças com idades entre os 6 meses e os 3 anos.

Serviços Clínicos – Funcionam em instalações próprias, das 8.00 horas às 21.00 horas.

Os serviços estão dotados com as valências de clínica geral, psiquiatria, estomatologia, psicologia, ginecologia, pediatria, técnico de farmácia e enfermagem.

O serviço de enfermagem funciona das 8.30 às 21.00 horas. As consultas de clínica geral são diárias, e as consultas de especialidade têm periodicidade semanal.

Uma das enfermeiras pertence ao quadro de pessoal da DGRSP e os restantes profissionais são prestadores de serviços contratados pela empresa prestadora de cuidados de saúde. As consultas de pediatria são asseguradas por médica da especialidade, em regime de voluntariado.

Através do centro de saúde da Parede são fornecidas vacinas da gripe sazonal e todas as vacinas necessárias e que façam parte do plano nacional de vacinação (PNV). A vacinação das crianças é também assegurada pelo centro de saúde da Parede.

Às quintas-feiras realizam-se colheitas de sangue que são remetidas ao laboratório do hospital prisional para análise.

No âmbito do protocolo com o ministério da saúde e através do CDP/unidade móvel realizam-se, mensalmente, rastreios à tuberculose.

Cozinha – Funciona em edifício autónomo, onde são confeccionadas por uma empresa externa as refeições para toda a população prisional, crianças que se encontram neste EP e para as crianças que se encontram acolhidas na Casa da Criança de Tires/Centro de Acolhimento Temporário.

Lavandaria – Funciona em edifício autónomo, que se encontra equipado com máquinas de lavar e secar roupa. Dá resposta às necessidades do E.P. de Tires e da Divisão de Formação.

4. População Prisional

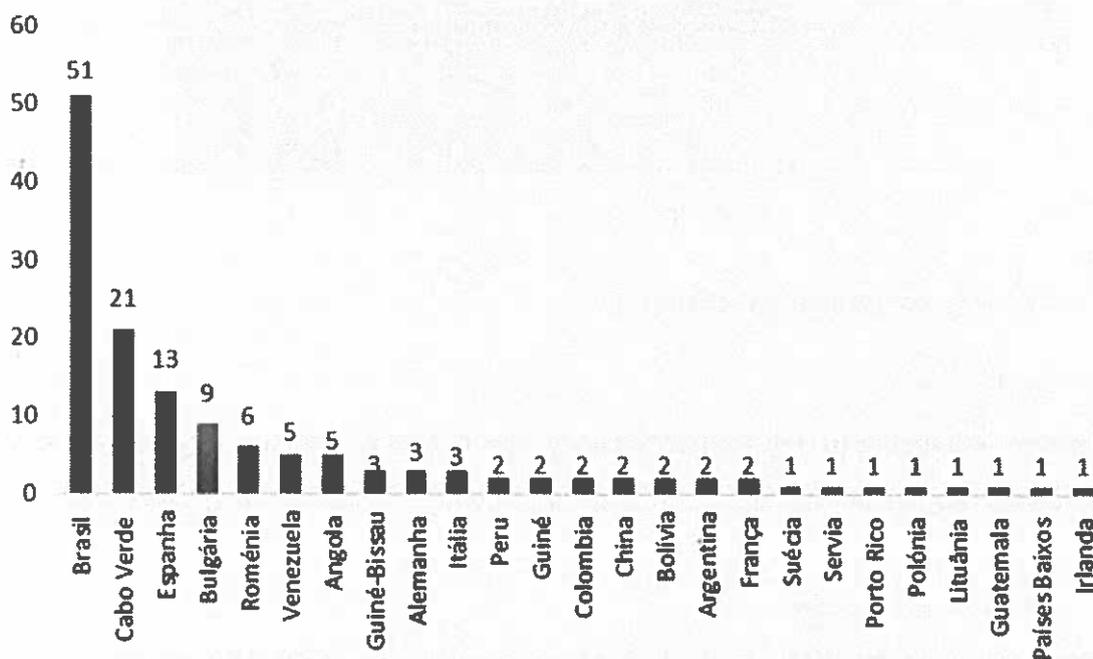
4.1 – Caracterização

À data de 25 de junho de 2019, o Estabelecimento Prisional de Tires tinha afetadas 420 reclusas, das quais 281 se encontravam em cumprimento de pena de prisão efectiva e 139 em prisão preventiva.

Das reclusas condenadas, 53 encontravam-se em regime aberto, das quais 4 em regime aberto no exterior.

O estabelecimento tem uma taxa de ocupação de 85,3%.

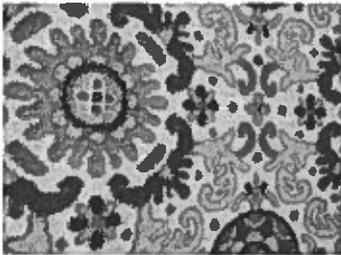
Ao nível da nacionalidade, 287 reclusas são de nacionalidade portuguesa e 141 estrangeiras, oriundas de diversos países:



4.3 – Programas

O E.P. Tires tem implementado programas dirigidos a necessidades criminógenas específicas de ofensores adultos, designadamente: “*Estabilização Emocional*”; “*Desenvolvimento Moral e Ético*”, “*Prevenção da Reincidência*”, “*Plano Integrado de Prevenção do Suicídio*” e “*Programa de Competências Adaptativas e Integração Social*” (CAIS), estando atualmente envolvidas 54 reclusas.

4.4 – Atividade Laboral



Desenvolvem atividade laboral cerca de 250 reclusas, estando distribuídas pelos diversos setores do EP Tires, designadamente: serviço de faxina, oficinas, cozinhas/copas, manutenção, horta/jardinagem, tapeçaria (mantendo a tradição dos tapetes de Arraiolos) e empresas do exterior.

E. P Tires	Atividade	Ocupação Laboral
Arraiolos	Execução e restauro	09 reclusas
Faxinas	Limpeza e manutenção	41 reclusas
Cozinha	Faxinagem	12 reclusas
Agrícola	Cultivo e jardinagem	06 reclusas
Lavandaria	Lavagem de roupa	12 reclusas
Biblioteca	Biblioteca	04 reclusas
Creche	Auxiliares	05 reclusas

4.6 – Contactos com o exterior

As reclusas comunicam com o exterior via telefone e visitas, nas quais se inclui a videoconferência e o *Skype*.

5. Voluntariado

Para o apoio humanitário e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, o EPT conta com a colaboração de diversas Associações de Voluntariado, designadamente: Associação de Voluntariado Dar a Mão; Cruz Vermelha Portuguesa; Fundação Benfica; Narcóticos Anónimos; Desafio Jovem; Associação Diálogo e Acção, e diversas entidades religiosas.

6. Articulação com entidades externas e protocolos

No âmbito dos Protocolos celebrados entre a DGRSP e diversas entidades externas, o E.P. Tires tem beneficiado do apoio de vários organismos/associações para a execução dos seguintes projectos:

Parques de Sintra/Monte da Lua	Ocupação laboral no exterior (média 6 reclusas)
Associação Dar a Mão	Promoção de atividades Socioculturais, desportivas e artesanato. Apoio social e económico
Cruz Vermelha Portuguesa	Projetos de intervenção de apoio social. Treino de competências - formação em costura e croché (Estado Puro – 12 reclusas)
Fundação Benfica	Promoção de atividades desportivas e apoio social
Câmara Municipal de Cascais	Horta do Brejo – agricultura biológica (média 8 reclusas)

7. Melhorias recentes realizadas no E.P. Tires

- Reconstrução do edifício escolar – substituição da cobertura em curso.
- Remodelação da Casa das Mães – pintura no exterior, colocação de estores, parque desportivo e construção de parques infantis, promovidos pela Fundação Benfica. Em curso – obras de manutenção e pintura dos alojamentos.
- Remodelação do Pavilhão A e B do RAI.